

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DA DIETA DE GAMBÁ-DE-ORELHA- PRETA *Didelphis aurita* (MAMMALIA: DIDELPHIMORPHIA) EM AMBIENTE URBANO

Amanda de Abreu Braga, Flávio Landim Soffiati, Carlos Henrique de Oliveira Nogueira,
Marcelita França Marques, Leonardo Serafim da Silveira

O gambá-de-orelha-preta *Didelphis aurita* Wied-Newied (1826) é um marsupial de ocorrência comum no estado do Rio de Janeiro; considerado onívoro, oportunista e adaptado a ambientes urbanos. Estudos sobre o efeito da urbanização sobre a dieta desta espécie são escassos e fundamentais para propor medidas de manejo e conservação. O objetivo deste trabalho foi descrever a composição da dieta de *D. aurita* em ambiente urbano de Campos dos Goytacazes (RJ), relacionando os recursos alimentares aos ambientes florestais em literatura. Entre ago/2016 e fev/2019, 47 indivíduos foram encontrados (27 na estação seca e 20 na chuvosa), resgatados por órgãos ambientais e destinados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Animais Selvagens da UENF (NEPAS). Os indivíduos foram sexados, mensurados e pesados e, suas idades foram estimadas através da composição da arcada dentária. Em fêmeas, foi averiguada a presença de filhotes no marsúpio. Em laboratório, as amostras de fezes e/ou conteúdo estomacal (este último em animais a óbito) foram triadas, analisadas e os componentes foram identificados ao menor nível taxonômico possível. Os gambás, 22 machos e 25 fêmeas (9 com filhotes), variaram de 210 a 442 mm de tamanho e de 132 a 2414 g de peso. Foi possível averiguar a idade em 25 indivíduos, sendo 1 jovem, 14 subadultos e 10 adultos. Nas amostras, foi observada a presença de: pelos (Mammalia), penas (Aves), invertebrados (Coleoptera, Gastropoda, Hemiptera, Hymenoptera, Orthoptera), sementes (Asteraceae, Cucurbitaceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Poaceae, Solanaceae), fragmentos de ovos e ossos não identificados e materiais inorgânicos (plástico, papel, tecido e fio sintético). Não houve similaridade entre o conteúdo da dieta em relação à idade, sexo, presença de filhotes, tamanho, peso, tipo amostral, local e estação sazonal de coleta. Não houve variação entre a composição dos recursos alimentares na dieta em ambientes urbanos e florestais; porém, o ambiente urbano apresentou maior incidência de material inorgânico do que a literatura. Esta maior ingestão de lixo sugere a adaptabilidade do grupo mediante ao processo de urbanização; porém, pode ser um risco ao desenvolvimento e sobrevivência da espécie, indicando a necessidade de propostas de manejo adequadas para áreas urbanas.

Palavras-chave: Recursos alimentares, Impacto antrópico, Conservação.

Instituição de fomento: CNPq, NEPAS, UENF.